

VIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

19 e 20 de maio de 2017

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter Laureate International Universities)

Porto Alegre/RS, Brasil

01 ATENDIMENTO DE UM FILHOTE DE MACACO-PREGO (*CEBUS LIBIDINOSUS*) EM JAGUARIÚNA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

MORAES, J. E. C.¹; BENGZEEN, A. C. A. S.²; FABIANO, A. L. A. A.²; PELISÃO, M. C. O.³

¹ Especialidade em Medicina Veterinária e médico-veterinário da Prefeitura de Jaguariúna.

E-mail: ccz.saudeambiente@jaguriuna.sp.gov.br.

² Especialidade em Medicina Veterinária e médica-veterinária de clínica veterinária credenciada pela Prefeitura de Jaguariúna.

³ Especialidade em Medicina Veterinária e médica-veterinária da Secretaria da Saúde de Jaguariúna.

Jaguariúna é um município localizado na região de Campinas, estado de São Paulo, Brasil, com uma população de aproximadamente 53.069 habitantes, segundo dados do IBGE de 2016. A Secretaria da Saúde e a Defesa Civil do município, são responsáveis por solucionar as demandas com animais. Em janeiro deste ano, a Defesa Civil atendeu uma ocorrência de um primata não humano próximo a uma empresa da cidade. Sob instruções do médico-veterinário da Saúde, o animal foi imediatamente resgatado. O animal, um filhote de macaco-prego (*Cebus libidinosus*), foi encaminhado a uma clínica veterinária credenciada pela prefeitura de Jaguariúna. Com o risco da febre amarela, existente atualmente no Brasil, foram tomados todos os cuidados tanto para a proteção do pequeno macaco-prego quanto para a proteção dos contactantes. Foi efetuada a notificação e preenchida a ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). O ambiente onde o animal ficou alojado foi dotado de telas protetoras para evitar o contato com mosquitos e outros animais. Os humanos contactantes usaram repelentes para insetos. O animal passou a receber cuidados intensivos e foi constatado que ele estava debilitado, mas não doente. O filhote, com um mês de idade, recebeu um urso de pelúcia para substituir e suprir a falta da mãe; alimentação a cada duas horas, incluindo o período noturno; e fralda descartável para a manutenção de sua higiene. Os profissionais envolvidos priorizaram a vida do animal dentro de preceitos éticos, prevalecendo a prudência em relação a epizootia e não diminuíram os cuidados e o atendimento médico ao animal.

02 A CASTRAÇÃO COMO UM DOS RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS COM RESULTADOS POSITIVOS EM JAGUARIÚNA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

MORAES, J. E. C.¹; MORAIS, J. R. S.²; FREGNI, W.³; PELISÃO, M. C. O.⁴

¹ Especialidade em Medicina Veterinária e médico-veterinário da Prefeitura de Jaguariúna.

E-mail: ccz.saudeambiente@jaguriuna.sp.gov.br.

² Discente de Medicina Veterinária.

³ Médico-veterinário do Departamento e da Guarda da Prefeitura de Jaguariúna.

⁴ Especialidade em Medicina Veterinária e médica-veterinária da Secretaria da Saúde de Jaguariúna.

O município de Jaguariúna, estado de São Paulo, Brasil, apresenta uma população de seres humanos de 53.069 habitantes, segundo o IBGE de 2016, e uma população estimada de 8.262 cães e gatos. No ano de 2006, a prefeitura do município passou a realizar o projeto de castração permanente como estratégia destinada ao manejo da população local de cães e gatos. A partir do ano de 2008, a atividade passou a ser executada com a colaboração do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Jaguariúna (FAJ). Dessa parceria, no transcurso de dez anos foi realizada a castração de mais de 6000 animais, o que contribuiu para evitar o acúmulo e a aglomeração destes em vias públicas devido ao cio das fêmeas. As etapas da campanha de castração incluem: a) programação e entrega dos medicamentos realizada pela prefeitura; e b) cirurgias realizadas pelo projeto social do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Jaguariúna durante todo o ano nas quartas e quintas-feiras na própria faculdade. A prefeitura de Jaguariúna possui um órgão que registra os casos de atropelamentos de animais no município e por meio dele foi levantado o seguinte dado: os registros de atropelamentos em vias públicas nos anos de 2005 e 2015 foram, respectivamente, 14 e 6. Neste período de 10 anos houve uma queda constante da população de cães e gatos, atingindo-se o total de 6.500 animais castrados, o que é um valor significativo considerando-se que a estimativa da população desses animais é da ordem de 8.262 indivíduos. De fato, atualmente percebe-se a ausência de cadelas no cio circulando nas vias públicas do município. A castração permanente de um grande número de animais (castração em massa) pode reduzir o número de casos de atropelamento destes em vias públicas, pois há uma redução das aglomerações de animais nesses locais devido ao instinto de reprodução desencadeado pelo cio das cadelas.